

Sumário

Após análise dos padrões atmosféricos de grande escala (ventos em superfície e em 12 km de altura, pressão ao nível do mar entre outros), das temperaturas da superfície do mar sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico (indicativas de fenômenos como La Niña e Dipolo do Atlântico), relativos a fevereiro de 2011, e os resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de pesquisa do Brasil (FUNCEME, INMET, INPE) e do exterior (IRI-USA, Uk MetOffice-UK) confirmou o prognóstico climático para a estação chuvosa do Estado do Ceará.

A previsão para o trimestre abril a junho do Estado Ceará de 2011 é de 45% de probabilidade para a categoria normal, 40% para a categoria acima da normal e 15% para a categoria abaixo da normal.

Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas e Previsão de Temperatura da Superfície do Mar

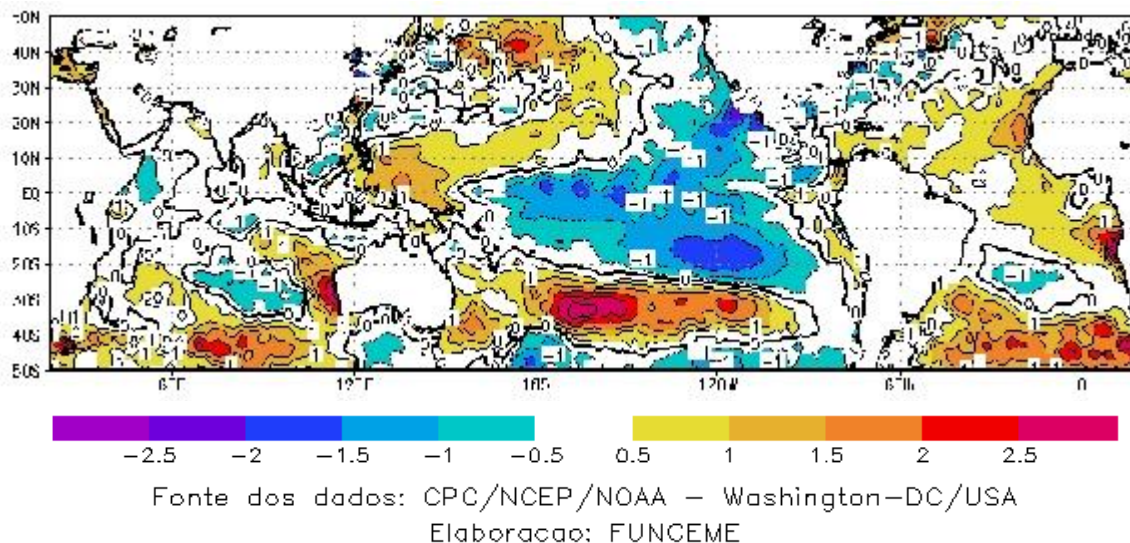


Figura 1- Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar relativa a Fevereiro de 2011

Temperaturas da superfície do mar (TSMs) mais frias que a média, em torno de -1°C mantiveram-se no Oceano Pacífico Equatorial (Figura 1), caracterizando ainda o evento de La Niña. A La Niña ainda persiste em uma significativa porção de águas subsuperficiais mais frias do que a média (atingindo 1°C abaixo da temperatura

média, até uma profundidade de aproximadamente 100m, na parte central da Bacia do Oceano Pacífico). Na parte leste da Bacia, observa-se um pequeno aquecimento das águas superficiais. Essas características, associadas aos resultados dos modelos de previsão de TSM para o Oceano Pacífico, indicam que o fenômeno La Niña, embora em processo de dissipação, deverá continuar configurado até meados de 2011. Ressalta-se que eventos de La Niña estão normalmente associados à ocorrência de chuva nas categorias de normal a acima da média histórica na porção norte da América do Sul, incluindo o norte da Amazônia e do Nordeste.

As TSMs sobre o Atlântico Norte, em fevereiro de 2011, diminuíram seu aquecimento e as do Atlântico sul estiveram mais aquecidas, se comparadas ao mês de dezembro de 2010 e janeiro de 2011. As anomalias positivas de TSM foram maiores em magnitude na parte sul do que na parte norte, caracterizando um Dipolo do Atlântico (diferença entre a TSM da parte norte e sul da bacia Atlântica Tropical) neutro. Porém, nas primeiras semanas março de 2011 observou-se uma evolução no aquecimento da TSM no Atlântico Tropical Sul, e um resfriamento no setor norte da bacia. Destaca-se que este padrão termodinâmico (de temperatura da superfície do mar) sobre o Atlântico é favorável à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) sobre o estado do Ceará e norte da região nordeste do Brasil (NEB). No período de fevereiro a maio a ZCIT é o principal sistema atmosférico causador de chuvas sobre o NEB. Por isso, torna-se necessário o monitoramento contínuo das condições oceânicas do Atlântico Tropical nos próximos meses. Ressalta-se que junho é um mês de transição que marca o início de um período mais seco do ano no Estado do Ceará (que se estende de julho novembro), porém algumas chuvas ocorrem no Estado, principalmente no litoral e a região Jaguaribana.

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

1. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no Nordeste Brasileiro, incluindo o Estado do Ceará, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal etc;
2. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, com a tendência de um total de chuvas nas categorias normal e abaixo da média histórica, a variabilidade temporal das chuvas deve provocar a ocorrência de veranicos;
3. Principalmente em áreas com normais climatológicas mais altas, como regiões litorâneas ou serranas, existe a possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva;
4. Em função da variabilidade espacial e temporal, característica intrínseca da chuva no norte do Nordeste, incluindo o Ceará, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais emitidas pela FUNCEME.

Fortaleza, 25 de março de 2011

Departamento de Meteorologia e Oceanografia da FUNCEME